

“Ligação Direta”: A atuação dos eletricitários gaúchos no processo de encampação da CEERG, pela trajetória do líder sindical Álvaro Ayala entre os anos de 1956 a 1963

“Direct Dial”: The acting of electricians gauchos in the process of expropriation over CEERG, through the trajectory of union leader Álvaro Ayala between the years 1956 and 1963

Suélien de Medeiros Cortes,¹ UFPel

Resumo

Este trabalho é parte inicial da pesquisa que vem buscando analisar a trajetória do líder sindical Álvaro Ayala à frente do sindicato dos eletricitários, observando sua atuação e as conquistas para sua categoria, buscando identificar elementos que coloquem em evidência a ativa atuação do sindicato dos eletricitários no processo de encampação da antiga CEERG no ano 1959, durante o governo de Leonel Brizola. Ayala, além de liderar diversas greves no período, participou do Congresso Sindical Mundial na União Soviética e compôs a comitiva de Leonel Brizola na Conferência da OEA em Punta del Este em 1961; no ano seguinte, durante a Campanha da Legalidade, o Sindicato dos Eletricitários atuou junto aos batalhões populares. Após o golpe de 1964, Ayala teve seus direitos políticos cassados e perdeu o emprego, sendo preso entre anos de 1964 a 1967, voltando a ocupar cargo na CEEE apenas após o processo de anistia.

Palavras-chave: Sindicalismo; Encampação; Trajetória; Eletricitários; Álvaro Ayala.

Abstract

This work is the initial part of the research that seeks to analyze the trajectory of union leader Álvaro Ayala, at the head of the electric workers' union, observing his performance and achievements for his category, seeking to identify elements that highlight the active role of the electric workers' union in the process of expropriation of the former CEERG in 1959, during the government of Leonel Brizola. Ayala, in addition to leading several strikes during the period, participated in the World Trade Union Congress in the Soviet Union and joined Leonel Brizola's delegation at the OAS Conference in Punta del Este in 1961; the following year, during the Legality Campaign, the Electrical Workers Union worked alongside the popular battalions. After the 1964 coup, Ayala had his political rights revoked and lost his job, being imprisoned between 1964 and 1967, returning to a position at CEEE only after the amnesty process.

Keywords: Trade unionism; Encampment; Trajectory; Electrical; Álvaro Ayala.

Introdução

Este artigo corresponde às pesquisas que estão sendo desenvolvidas durante a construção da dissertação para a conclusão do mestrado junto ao PPGH-UFPel. O trabalho

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pelotas.

tem por fito analisar a trajetória do sindicalista Álvaro Leonardi Ayala e a sua participação enquanto liderança do Sindicato dos Eletricitários gaúchos entre os anos de 1956 – período em que se destaca junto aos trabalhadores eletricitários na luta pela encampação da Companhia de Energia Elétrica Riograndense (CEERG) – e o ano de 1963, época que precede o golpe de 1964 que o acabaria levando à prisão durante a Ditadura Civil-Militar Brasileira.

A escolha deste recorte temporal se justifica pelas significativas mudanças ocorridas nas relações de trabalho, nas políticas econômicas adotadas pelo Estado brasileiro no período e na própria relação entre o governo e os trabalhadores, uma vez que estes caminhavam, pela primeira vez, na direção da construção de sua cidadania através do reconhecimento do trabalho como elemento integrador da sociedade brasileira. Nesse sentido, a atuação dos sindicatos foi fundamental: se, por um lado o Estado brasileiro buscava aparelhá-los para tentar controlar a força operária, por outro eles serviam justamente como centros de luta e resistência dos trabalhadores, que usavam suas estruturas internas e suas redes de relações para manter constantes negociações com os governos e, assim, garantir conquistas no campo material e legislativo (Braga, 2006).

Em um segundo momento, com o golpe militar de 1964, os sindicatos acabaram tendo que agregar novas funções; já não bastava lutar por melhores condições de vida, era necessário também resistir às medidas autoritárias da Ditadura Civil-Militar Brasileira e sobreviver em ambiente que se tornava cada vez mais hostil aos movimentos sociais e aos trabalhadores. A análise da trajetória de Ayala, portanto, não se resume a compreender a atuação de uma figura isolada, e sim lançar luz sobre a organização, as estratégias e esquemas de atuação política e resistência dos eletricitários gaúchos na luta por dignidade e direitos. Uma ampliação dessa pesquisa prevê a análise da atuação do líder sindical a partir da Lei da Anistia e do seu retorno ao sindicato e à *Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE)*,² e a extensão até 1999, ano de seu falecimento, quando era considerado o sindicalista mais velho em atividade no país, sendo referência de luta e atuando até o fim de sua vida na defesa das empresas públicas contra as políticas de privatização neoliberais.

O início da liderança sindical

No ano de 1941, o jovem Álvaro Ayala, então com 18 anos e filho de um estivador uruguaio – reconhecido por ser uma respeitada liderança anarco-sindicalista na zona portuária

² Até o ano de 1963 a CEEE era chamada de Comissão e não Companhia de energia.

porto-alegrense – se unia aos movimentos populares que tomavam as ruas da capital dos gaúchos, pressionando o Presidente Getúlio Vargas para romper com o Eixo durante a Segunda Guerra Mundial. Assim como muitos jovens que fizeram parte destes levantes, Álvaro Ayala ingressou no Partido Comunista do Brasil (PCB), partido que só conseguiu a anistia para participar das eleições nacionais após a queda de Vargas em 1945 – ano que a militância de Álvaro Ayala se encontrou com a sua atuação sindical.

No mesmo ano em que o Brasil rompeu com o Eixo, em 1942, Ayala foi admitido como “leiturista” na antiga Companhia de Energia Elétrica Riograndense (CEERG). Nesta época o sindicato dos eletricitários atuava juntamente com os trabalhadores da Telefônica e da Carris, situação que mudaria completamente com a encampação da CEERG em 1959, dando maior visibilidade para os protestos e para os líderes sindicais da categoria. Dentre eles estava um já atuante e politicamente ativo Álvaro Ayala.

Nas décadas anteriores alguns serviços essenciais já haviam sido encampados pelo Estado, a exemplo do Porto de Rio Grande (1919) e da federalização da Viação Férrea (1920), entre tantos outros. Um aspecto recorrente nestas encampações foi a forte participação dos trabalhadores sindicalizados. Segundo Axt (1995), em sua pioneira dissertação sobre o tema, 80% da energia elétrica consumida pelos gaúchos em 1952 já era fornecida pela Comissão Estadual de Energia Elétrica (CEEE), autarquia que surgiu em 1943 como uma alternativa ao crítico serviço prestado pelas multinacionais de energia. Já na década de 1950, apenas duas regiões do estado não eram abastecidas pela CEEE: Porto Alegre e Canoas – que estavam a cargo da *Bond and Share* até a sua encampação em 1959 – e a região de Pelotas, que ficou sob controle da *The Rio Grandense Light and Power Syndicate Lilimited* até a década de 1970.

Os altos custos e a má qualidade dos serviços levaram a opinião pública a apoiar a encampação livre de indenização, gerando um consenso político favorável (conforme os Anais da Assembleia Legislativa) e unificando conjuntos políticos divergentes em torno do monopólio estatal do setor elétrico (Miranda, 2006). Foi um movimento político ousado por parte do governo estadual: pouco mais de cem dias separaram o início do mandato de Leonel Brizola como governador do Rio Grande do Sul e a encampação da Companhia de Energia Elétrica Riograndense (CEERG) pela Comissão Estadual de Energia Elétrica (CEEE), em 13 de maio de 1959.

No entanto, o caminho do governador Brizola e do sindicalista Ayala se cruzaram inicialmente de forma pouco colaborativa. Em 1956, a oposição sindical liderada pelos sindicalistas Álvaro Ayala e Jorge Campezatto foi eleita para a direção do Sindicato dos Eletricitários, fazendo deles peças importantes da categoria durante o processo de encampação. A CEEE era uma autarquia estadual com funcionários regidos pelo Estatuto do Funcionalismo Público Estadual Civil, onde os funcionários da CEERG não se enquadravam entre os servidores. A tentativa do governo estadual de incorporá-los ao quadro de funcionários levou a uma série de desentendimentos com o sindicato e à decisão unânime dos trabalhadores da CEERG de rejeitar todas as propostas da Diretoria Geral da CEEE (Santos, 2002, p. 121).

Para encontrar uma saída para este impasse, o governador Leonel Brizola assinou uma resolução constituindo uma Comissão Especial para mediar as negociações; por aclamação a Assembleia Geral acabou aprovando a proposta conciliatória.³ No final de 1959, as conquistas dos trabalhadores do setor de energia elétrica fortaleceram o sindicato, colocando-o como protagonista das greves que ocorreram na sequência, assim como na executiva do Congresso dos Trabalhadores Gaúchos (CTG), onde Álvaro Ayala foi um dos líderes. Na resolução do V Congresso dos Trabalhadores Gaúchos em agosto de 1960, os eletricitários aprovaram uma moção que simbolizava o rompimento com o governo trabalhista (Santos, 2002, p.125).

No ano de 1960, Ayala foi enviado para a União Soviética como delegado da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria (CNTI), a fim de participar de um congresso sindical mundial (mais tarde, essa viagem forneceria materialidade para as acusações feitas pelo comando militar contra ele). Em 1961, esteve junto à comitiva de Leonel Brizola na Conferência da OEA em Punta del Este, onde nas palavras do próprio Ayala:

Muito esperto, o Brizola leva com ele o presidente da Federação de Indústrias do Rio Grande do Sul, e o presidente do Comendo Sindical do Rio Grande do Sul – que era eu – e leva, também, as lideranças estudantis. E se houve ali alguma coisa que o imperialismo entendeu como lição foi: ou eles acabavam com a liberdade na América Latina ou seriam derrubados. A força do discurso do Che Guevara foi fantástica. Eu assisti, eu estava lá! E uma das muitas mágoas que eu tenho da repressão é que eu tinha uma fotografia tirada no *hall* do hotel com o Che Guevara, com o Santiago Dantas, que era

³ Circular Interna CEEE, Porto Alegre, 16 nov. 1959.

Ministro das Relações Exteriores e com o Brizola, e eles queimaram ou botaram fora, sei lá...⁴

No ano seguinte, durante a Campanha da Legalidade, o Sindicato dos Eletricitários atuaria junto aos batalhões populares onde, na fala de Ayala em entrevista cedida ao Jornal O Eletricitário de 1998 do Sinergisul, é possível observar a divergência de atuação com o governo de Brizola:

Fala-se em crise, na crise da legalidade, na liderança do Brizola, mas ninguém conta que os trabalhadores aquartelados no Mata-Borrão⁵ garantirão a vitória. Não se fala – e faz-se questão de não falar – dos batalhões populares que saíram para as ruas e, se de alguma coisa eu me orgulho nesta vida, é de ter sido um dos comandantes destes batalhões populares. Nós fomos para rua, nós garantimos. Tanto, tanto, que nos davam tudo, só não nos davam armas.⁶

Como comunista que era, Ayala se posicionou politicamente contra o trabalhista Leonel Brizola, mas após o golpe de 1964 ambos acabaram submetidos à repressão. Ayala teve seus direitos políticos cassados e perdeu o emprego, conforme registros apresentados nas fontes, sendo preso nos anos de 1964 e 1967 e voltando a trabalhar na CEEE apenas após o processo de anistia, realizado no final do governo militar. Assim, este trabalho busca lançar luz sobre como os trabalhadores, grupo anteriormente compreendido como subalterno, entrou e participou do jogo político no Brasil. Nesse sentido, é importante recorrer a Savage, 2004, quando ele afirma que o que distingue a vida operária seria a sua insegurança estrutural, onde a retirada dos meios de subsistência constrange o trabalhador a achar estratégias para uma vida menos incerta.

Essa formulação nos possibilita reconhecer certas pressões estruturais sobre a vida operária, embora também pontue a urgência de examinarmos a enorme variedade de táticas que os trabalhadores podem escolher para cuidar de seus problemas – da luta contra seus empregadores à formação de cooperativas, à demanda de amparo estatal, a tessituras de redes de apoio nas vizinhanças [...] (Savage, 2004, p. 33).

⁴ Entrevista cedida por Álvaro Ayala com gravação em vídeo no ano 1991 no programa Ligação Direta, dos Eletricitários, na Rádio Guaíba, em Porto Alegre, que assim como a sua entrevista ao Jornal O Eletricitário, órgão de divulgação do Sinergisul – Ano XIV – nº 84 (1998), encontram-se na homenagem *Tchê! Companheiro e Amigo Ayala*, impresso em novembro de 1999, logo após seu falecimento, com tiragem de 1000 exemplares pela Federação Nacional dos Urbanitários (FNU/CUT). P. 18.

⁵ Histórico prédio no centro de Porto Alegre, cujo desenho lembrava um antigo mata-borrão, bastante conhecido pelo papel que desempenhou como QG dos sindicalistas gaúchos.

⁶ *Tchê! Companheiro e Amigo Ayala*, p. 20.

Desta maneira, é importante levar em conta que a atuação de Álvaro Ayala dentro do período que esta pesquisa está abordando, observa que suas escolhas não foram movidas apenas por um viés ideológico ou político, mas como um reflexo da insegurança estrutural que os trabalhadores viviam naquele momento, transformando a luta sindical na busca direta por uma melhor condição de vida para si e para seus companheiros e em uma política de conquista de dignidade e direitos.

Metodologias

O período escolhido para análise – 1956 a 1963 – é marcado por significativas mudanças nas relações de trabalho, especialmente, nas políticas econômicas adotadas pelo Estado brasileiro e na própria relação entre o governo e os trabalhadores, uma vez que pós governos Vargas houve um direcionamento da construção da cidadania através do reconhecimento do trabalho como elemento integrador da sociedade brasileira.

É neste sentido que o aporte teórico de E. P. Thompson nos auxilia na compreensão dos movimentos sociais no Rio Grande do Sul no período da encampação da CEERG, já que passamos a entender que a classe só pode ser definida se situarmos os indivíduos no tempo, analisando sua posição na estrutura social. Desta forma, é necessário observar as relações entre os indivíduos nos meios de produção, assim como suas manifestações culturais para compreender a formação da consciência de classe: “Por classe, entendo um fenômeno histórico, que unifica uma série de acontecimentos díspares e aparentemente desconectados, tanto da matéria-prima da experiência como na consciência.” (Thompson, 1987, p. 9).

Analisando a atuação de Álvaro Ayala à frente do Sindicato dos Eletricitários no contexto da encampação da CEEERG e posteriormente da Campanha da Legalidade, observamos elementos que repercutem nas experiências de vida dos trabalhadores, destacando que a formação da classe operária não se deu de forma espontânea, baseada unicamente nas questões econômicas, mas sim como um processo: “Podemos encontrar uma evidência do sólido desenvolvimento do caráter de reciprocidade na força e no orgulho cerimonial dos sindicatos e das associações de ofício, que emergiram da semilegalidade quando os Decretos sobre as associações foram revogadas” (Thompson, 1988, p. 318). Desta maneira, os estudos de Thompson colaboram com este trabalho na medida em que evidenciam o surgimento de novas formas de relações sociais e salientam a organização sindical como uma forma de resistência.

Este estudo buscará respaldo metodológico junto à micro-história italiana para analisar o Sindicato dos Eletricitários através da atuação de Álvaro Ayala no contexto da encampação da CEERG. O método microanalítico permitirá analisar a práxis sindical de Ayala inserida em diferentes contextos, suas relações, percebendo semelhanças e diferenças para entender através da redução da escala de análise, processos históricos mais amplos (Karsburg, 2015, p. 32).

Esta redução de escala que a micro-história nos proporciona “revela aquelas contradições que só aparecem, quando a escala de referência é alterada” (Levi, 1992, p. 155), de modo que alguns olhares passariam despercebidos por uma análise de escopo mais amplo. Partindo da ideia de Levi, de que toda ação social é vista como o resultado de uma constante negociação, manipulação, escolhas e decisões individuais, é necessário portanto, observar as entrelinhas para demonstrar a importância do sujeito histórico, em um determinado período, que se dá voz através da narrativa, pois para mostrar a presença e relevância de um personagem, o importante é como falar dele (Levi, 2009, p. 13).

Uma breve revisão bibliográfica

Ao revisitar as pesquisas que foram desenvolvidas até o momento sobre a encampação da CEERG, que estava a cargo da estadunidense *Bond and Share*, pelo Governo de Leonel Brizola, observamos que os poucos trabalhos que versam sobre o assunto se dedicam, de uma maneira geral, a tratar de considerações gerais sobre a atuação de Brizola à frente do Executivo gaúcho, onde as encampações aparecem como atos marcantes da gestão do líder trabalhista, suas realizações e seu projeto de desenvolvimento. Essas análises acabam sendo abordadas, de acordo com as características da cultura política do trabalhismo (Gomes, 2004) sem tratar de forma específica as encampações pelo olhar dos trabalhadores da CEERG e dos líderes sindicais que lutaram para preservar sua representação sindical diante do Estatuto do Funcionalismo Público em que não se enquadravam.

Um dos mais importantes trabalhos desenvolvidos sobre a indústria elétrica gaúcha foi realizado pelo historiador Gunter Axt, na sua Dissertação de Mestrado defendida na UFRGS em 1995. Nesse estudo ele abordou o desenvolvimento da indústria elétrica gaúcha entre os anos de 1887 e 1959, trazendo um panorama completo das instalações elétricas, destacando que, enquanto a CEEE organizava o sistema elétrico no interior, a CEERG era a responsável pela capital e a cidade de Canoas, mas que na década de 1940 os longos apagões e os cortes

de energia sem aviso prévio estavam tornando a situação insustentável para os porto-alegrenses (Axt, 1995). O autor trata, por tanto, da progressiva situação de precariedade do setor elétrico na capital e seus efeitos sobre a economia gaúcha. Apenas no seu capítulo final Axt aborda brevemente a encampação, analisando as propostas governamentais para a melhoria da exploração da indústria de eletricidade no estado. Contudo, o autor não relaciona de encampação com a orientação de desenvolvimento econômico do governo Brizola. Para ele a encampação da empresa prestadora dos serviços de energia elétrica em Porto Alegre e Canoas representaria a continuidade de um longo processo de intervencionismo estatal neste setor.

Ainda na década de 1990, a historiadora Elisa Maria de Oliveira Müller realizou outra relevante pesquisa sobre o tema para a sua tese de doutorado na UFF em 1997. Seu estudo aborda a encampação realizada no setor de energia elétrica no Rio Grande do Sul com ênfase na política nacionalista do período. A autora analisou o Plano de Eletrificação Estadual e as defesas da Frente Parlamentar Nacionalista, composta por representantes políticos contrários ao domínio do capital estrangeiro nesta área da economia (Muller, 1997), buscando compreender a precariedade do setor ao final da década de 1950 e estabelecendo as principais condições que resultaram no processo de encampação durante o governo Brizola. A preocupação da autora em analisar o desenvolvimento da indústria elétrica gaúcha, assim com Axt, acaba por não abordar a participação dos trabalhadores e as consequentes lutas sindicais.

Samir Perrone de Miranda em sua dissertação em Ciências Políticas na UFRGS em 2006 realizou um estudo das encampações através da análise do discurso do governo Leonel Brizola entre os 1959-1963, abordando episódios marcantes da gestão de Brizola no Piratini, dedicando o subcapítulo 3.3 “Encampações no setor de energia elétrica” para essa análise. Miranda recorre às mensagens enviadas à Assembleia pelo governador Brizola para avaliar a encampação como decorrência de um processo de declínio na qualidade dos serviços prestados pela CEERG na capital e em Canoas, e da progressiva atuação do Estado na área de energia elétrica. Em suas análises dos discursos de Brizola, comenta a apresentação à Assembleia dos dados contábeis, onde o governador demonstra um discurso técnico utilizado com o intuito de ressaltar a procedência jurídica deste processo de intervenção empreendido. (Miranda, 2006) Todavia, como nos trabalhos anteriores, o autor não aborda as temáticas dos trabalhadores, do movimento sindical e das lutas do período.

Em sua Dissertação de Mestrado apresentada na PUC-RS em 2007, a historiadora Flávia Bemfica, apresenta uma perspectiva sobre a atuação política de Brizola e sua relação como herdeiro político de Vargas, mas dedica o subcapítulo 3.2.1, para analisar o percurso da encampação dos serviços de energia utilizando especialmente os anais da Assembleia Legislativa do RS e documentos oficiais do governo do estado do RS. Bemfica encerra sua análise do assunto considerando que a encampação não foi feita pelo governador, mas pelo amplo apoio da sociedade e das diversas correntes políticas; contudo se limita ao panorama geral e não aborda diretamente a atuação dos eletricitários.

Recentemente, em 2020, Lauren dos Reis Bastos defendeu sua dissertação na UPF e inovou ao utilizar como fontes os processos de desapropriação, autuados pelo Foro da Comarca de Porto Alegre, além de outros documentos jurídicos, para abordar o tema da encampação e desapropriação da CEERG. Bastos analisou a encampação para além da ação política de Leonel Brizola, dando maior visibilidade à atuação do judiciário gaúcho, limitando-se à esta seara.

Apenas na dissertação de João Marcelo Pereira dos Santos, defendida em 2002 na Unicamp, onde o autor analisa a ação coletiva dos trabalhadores porto-alegrenses nos anos de 1958-1963, que encontramos em seu terceiro capítulo “Eletricitário: Toda energia é pouca” uma análise da encampação dando destaque para a mobilização do Sindicato dos Eletricitários Gaúchos, observando que com a luta pela manutenção de direitos após a encampação, o sindicato passou a ter uma maior representatividade. Ele utiliza a análise de jornais, documentos e anais da Assembleia Legislativa, além de entrevistas⁷ realizadas com o sindicalista Jorge Campezzatto⁸ - que cita em diversos momentos o companheiro de luta Álvaro Ayala - como suas fontes. O trabalho de Santos é o primeiro a trazer em um dos seus capítulos a importância da representatividade do sindicato dos eletricitários gaúchos durante a encampação, mas não aborda direta e especificamente a atuação de Ayala, que é o objeto desta pesquisa.

As pesquisas realizadas no Acervo Ayala da UFPel e em documentos públicos do Estado do Rio Grande do Sul sobre a encampação nos permite analisar para além da atuação de um líder sindical, e sim sobre a complexa e profunda organização sindical, as estratégias e

⁷ Santos destaca que chegou a marcar uma entrevista com Álvaro Ayala em 1999 para a sua dissertação, mas ele acabou falecendo antes.

⁸ Jorge foi companheiro e amigo de Ayala, foram da executiva do sindicato juntos e acabaram sendo presos juntos em 1967 conforme fontes apresentadas neste projeto.

esquemas de atuação política e resistência dos eletricitários gaúchos na luta por dignidade e direitos. Por esta razão optamos por dividir este trabalho em três frentes: a primeira sendo a formação do Sindicato dos Eletricitários como um centro formador de líderes sindicais e espaço de luta e resistência, buscando compreender a luta dos trabalhadores, grupo anteriormente visto como subalterno, como participante ativo do jogo político no Brasil; a segunda, a atuação dos eletricitários, especialmente a figura do líder sindical Álvaro Ayala, à frente da campanha de encampação da CEERG, assim como na luta pela garantia de direito dos eletricitários pós encampação; por último, a participação de Álvaro Ayala como líder dos eletricitários durante a Campanha da Legalidade e suas relações políticas, observando suas viagens pela URSS, o Encontro da OEA junto a Brizola e a Che Guevara, entre outros importantes momentos políticos deste contexto.

Considerações finais

Considerando o que foi exposto, pode-se afirmar com relativa segurança que até o momento não foi realizada uma análise específica sobre a criação e atuação do Sindicato dos Eletricitários, o que representa a falta de uma importante lacuna na historiografia sobre a história e as dinâmicas dos trabalhadores. Os estudos encontrados não abordam de maneira direta e totalmente esclarecedora a importância da luta sindical durante a encampação, nem conjugam questões que associem as representações sindicais locais como as conquistas da época. Desta forma, esta pesquisa busca tratar um tema inédito tanto em abordagem quanto em acervo, atuando como uma tentativa de trazer luz à atuação dos eletricitários durante o processo de encampação da CEERG e no processo da conquista de direitos pós encampação.

Referências Bibliográficas

- AXT, Gunter. A formação da empresa pública no setor elétrico gaúcho. **Anos 90**, Porto Alegre, n. 4, dezembro 1995. p. 77-87.
- AXT, Gunter. A indústria de Energia Elétrica em Pelotas. **Revista do Núcleo de Pesquisa**. Pelotas, Depto. História/UFPel, 1995.
- AXT, Gunter. **A indústria de energia elétrica no Rio Grande do Sul**: dos primórdios à formação da empresa pública (1887-1959). Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1995.
- BANDEIRA, Luiz Alberto de V. Moniz. **Brizola e o trabalhismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

BASTOS, Lauren dos Reis. **Muito além de Leonel Brizola:** a encampação e a desapropriação da AMFORP em Porto Alegre (1959). Dissertação (Mestrado em História) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2020.

BEMFICA, Flávia Cristina Maggi. **Governo Leonel Brizola no Rio Grande do Sul:** desconstruindo mitos. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

BENSA, Alban. Da micro-história a uma antropologia crítica. In: REVEL, Jacques (Org.). **Jogos de escalas:** a experiência da microanálise. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1998, p. 39-76.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (Orgs.). **Usos e abusos da história oral.** 8. ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2006, p. 183-191.

BRAGA, Virna Ligia Fernandes. **Entre a honra e o Mercado:** Análise do processo de formação do movimento sindical docente em Juiz de Fora (1934-1964). Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2006.

BRANDO, Nova Marques *et. al.* **Catálogo Resistência em Arquivo:** memórias e história da ditadura no Brasil. Porto Alegre: CORAG, 2014.

CERUTTI, Simona. Processo e experiência: indivíduos, grupos e identidades em Turim no século XVII. In: REVEL, Jacques (Org.). **Jogos de escalas:** a experiência da microanálise. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1998, p. 173-201.

GINZBURG, Carlo. Detalhes, primeiros planos, microanálises; Micro-história: duas ou três coisas que sei a respeito; O inquisidor como antropólogo. In: _____. **O fio e os rastros.** São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p. 231-293.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais:** morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GINZBURG, Carlo. **O Queijo e os vermes:** o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

GOMES, Angela de Castro. **A invenção do trabalhismo.** 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

GOMES, Angela de Castro. Brizola e o trabalhismo. **Anos 90:** Revista do Programa de Pós-graduação em História. Porto Alegre: UFRGS, v. 11, n. 19-20, jan./dez. 2004.

GRENDI, Edoardo. “Repensar a micro-história?” In: REVEL, Jacques (Org.). **Jogos de escalas:** a experiência da microanálise. Rio de Janeiro: Editora FGV.

KARSBURG, Alexandre. A micro-história e o método da microanálise na construção de trajetórias. IN: VENDRAME, Máira et al. **Micro história, trajetórias e imigração.** São Leopoldo: OIKOS, 2015.

LEVI, Giovanni. Usos da biografia. In: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (Orgs.). **Usos e abusos da história oral.** 8. ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2006, p. 167-182.

LEVI, Giovanni. Sobre a Micro-História. In: BURKE, Peter (Org.). **A escrita da história:** novas perspectivas. São Paulo: Ed. da UNESP, 1992, p. 133-134.

- LEVI, Giovanni. **A Herança Imaterial:** a trajetória de um exorcista no Piemonte no século XVII. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- LEVI, Giovanni. Micro-história e história da imigração. IN: VENDRAME, Máira et al. **Micro história, trajetórias e imigração.** São Leopoldo: OIKOS, 2015.
- LIMA FILHO, Henrique Espada. **A Micro-história italiana:** escalas, indícios e singularidades. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- MIRANDA, Samir Perrone de. **Projeto de desenvolvimento e encampações no discurso do governo Leonel Brizola:** Rio Grande Do Sul (1959-1963). Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.
- MÜLLER, E. **A encampação da Companhia de Energia Elétrica Rio-Grandense e o nacionalismo na década de 1950.** Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal Fluminense, Petrópolis, 1997.
- OLIVEIRA, Paulo Affonso Martins de. 2000. **Atos institucionais:** sanções políticas. Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/handle/bdcamara/6384> Acessado em 12/12/2023.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História da indústria sul-rio-grandense.** Guaíba: RIOCELL, 1985.
- REVEL, Jacques (Org.). Microanálise e construção do social. In: **Jogos de escalas:** a experiência da microanálise. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998.
- SANTOS, João Marcelo Pereira dos. **Os herdeiros de Sísifo:** a ação coletiva dos trabalhadores porto-alegrenses nos anos de 1958-1963. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.
- SAVAGE, Mike. Classe e história do trabalho. In: BATALHA, Cláudio; SILVA, Fernando Teixeira da; FORTES, Alexandre (orgs). **Culturas de classe:** identidade e diversidade na formação do operariado. Campinas: Ed. da Unicamp, 2004.
- SILVA, Marco Antônio Medeiros da. **A Última Revolução:** o governo Leonel Brizola no Rio Grande do Sul – 1959-1963. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.
- TAVARES, Flávio. **1961: o golpe derrotado:** Luz e sombra do Movimento da Legalidade. 2a ed. Porto Alegre: L&PM, 2012.
- THOMPSON, Edward P. **A formação da classe operária inglesa:** A árvore da liberdade. 6a Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- THOMPSON, Edward P. **A formação da classe operária inglesa:** A maldição de Adão. Vol. II. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- THOMPSON, Edward P. **Costumes em comum:** estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- THOMPSON, Edward P. **Miséria da teoria ou um planetário de erros:** Uma crítica ao pensamento de Althusser. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1981.